

O impacto do uso de Objetos de Aprendizagem no ensino de Libras para o desenvolvimento da competência comunicativa de licenciandos

The impact of the use of learning Objects on the Development of communicative competence in Brazilian Sign Language (Libras)

Lídia da Silva  

lidia.silva@ufpr.br

Universidade Federal do Paraná – UFPR

Marcelo Porto  

marcelo.porto@ufpr.br

Universidade Federal do Paraná – UFPR

Resumo

A disciplina de Libras é obrigatória nos cursos de licenciatura no Brasil e as questões metodológicas relacionadas à prática pedagógica deste contexto são ainda pouco exploradas. Buscando preencher essa lacuna, este trabalho tem o objetivo de verificar o impacto dos Objetos de Aprendizagem (OA), com ênfase nos materiais disponibilizados pelo Canal OBALIBRAS, no desenvolvimento da competência comunicativa dos licenciandos em Libras. Por meio de uma pesquisa-ação, aplicamos uma intervenção pedagógica utilizando OA e coletamos dados por meio de grelhas de avaliação, vídeos, questionários e relatórios. Os resultados indicam que os OA tiveram impacto na atividade de compreensão, produção e interação no nível A1, tal como preconizado no Quadro de Referência de Sousa *et al* (2020). Observamos progresso no reconhecimento de palavras e expressões simples, ocorrência de diálogos e bom desempenho em tarefas de produção. Também houve impacto significativo na aprendizagem da descrição de locais, características pessoais e objetos e melhoria na sinalização em Libras nas últimas aulas. A interação foi promovida por dinâmica e jogos que decorreram do uso de OA bem como do suporte dado pelo professor e, através desses, os aprendizes demonstraram capacidade de elaborar perguntas e respostas simples sobre temas conhecidos ou de necessidade imediata. Concluímos que quando os OA são combinados com uma abordagem pedagógica adequada e suporte contínuo, mostram-se eficazes no desenvolvimento da competência comunicativa em Libras no nível A1.

Palavras-chave

Ensino de Libras. Objetos de Aprendizagem. Licenciatura.

FLUXO DA SUBMISSÃO

Submissão do trabalho: 20/08/2024

Aprovação do trabalho: 11/02/2025

Publicação do trabalho: 27/03/2025

 10.46230/lef.v16i3.13795

COMO CITAR

SILVA, Lídia da; PORTO, Marcelo. O impacto do uso de Objetos de Aprendizagem no ensino de Libras para o desenvolvimento da competência comunicativa de licenciandos. **Revista Linguagem em Foco**, v.16, n.3, 2024. p. 130-150. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/13795>.

Distribuído sob



Verificado com

Plagius
Detector de Plágio

Abstract

The discipline of Brazilian Sign Language (Libras) is mandatory in teacher training programs in Brazil, yet the methodological issues related to pedagogical practice in this context remain underexplored. Aiming to address this gap, this study seeks to assess the impact of the use of learning objects (LO) in the teaching of Libras to pre-service teachers. Through an action research approach, we implemented a pedagogical intervention using LO and collected data through evaluation grids, videos, questionnaires, and reports. The results indicate that the LO had an impact on comprehension, production, and interaction activities at the A1 level, as outlined in Sousa et al.'s Reference Framework (2020). We observed progress in the recognition of simple words and expressions, the occurrence of dialogues, and strong performance in production tasks. There was also a significant impact on learning how to describe locations, personal characteristics, and objects, as well as improvement in Libras signaling in the final lessons. Interaction was fostered through dynamics and games derived from the use of LOs, along with teacher support, which enabled learners to demonstrate the ability to ask and answer simple questions on familiar or immediate need topics. We conclude that when LOs are combined with an appropriate pedagogical approach and continuous support, they are effective in developing communicative competence in Libras at the A1 level.

Keywords

Teaching of Libras. Learning Objects. Teacher Training.

Introdução

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira (Brasil, 2005). Contudo, há comunidades surdas no Brasil que utilizam outras línguas de sinais, como algumas línguas de sinais indígenas. Além disso, conforme o Decreto nº 5.626/2005, a Libras é disciplina curricular obrigatória nos cursos de licenciatura no Brasil. A eficácia do ensino de Libras depende de métodos pedagógicos inovadores que atendam às necessidades específicas dos aprendizes. Nesse contexto, Roncarelli (2012), defende que os Objetos de Aprendizagem (OA) são importantes recursos para enriquecer o processo educativo. Portanto, é preciso pensar até que ponto esses recursos didáticos, que incluem vídeos, simulações e outros materiais interativos, oferecem oportunidades para a prática linguística e o desenvolvimento da competência comunicativa dos licenciandos que cursam a disciplina de Libras na graduação.

A competência comunicativa, para esse contexto, pode ser avaliada conforme descritor do nível A1 do Quadro de Referência de Libras como segunda língua (L2) de Sousa *et al* (2020). Esse documento organiza a competência comunicativa em seis níveis que vão de A1 (usuário elementar da língua) até C2 (falante proficiente do idioma) e apresenta descritores para as cinco atividades linguísticas que podem ser alcançadas pelos aprendizes: compreensão, leitura, interação, produção e escrita.

Para tecer tais considerações, realizamos uma intervenção pedagógica em uma turma de 20 alunos da licenciatura em Filosofia da Universidade Federal

do Paraná na qual foram ofertadas 11 aulas de Libras ministradas por acadêmicos do Letras Libras. Cada aula foi desenvolvida em Libras utilizando os vídeos do Canal OBALIBRAS¹ como guia para tarefas, metodologias e avaliações, portanto, como OA.

Para avaliar o desenvolvimento da competência comunicativa em Libras, nível A1, tomamos os descritores do nível A1 expostos no quadro de referência de Sousa *et al* (2020) e consideramos as atividades de compreensão, produção e interação, sem levar em conta a leitura e a escrita.

Assim, o objetivo desta pesquisa é verificar o impacto dos OA, com ênfase nos materiais disponibilizados pelo Canal OBALIBRAS, no desenvolvimento da competência comunicativa dos licenciandos em Libras. Especificamente, a pesquisa visa: i) Analisar como os OA influenciam a compreensão e a produção da língua pelos alunos; ii) Avaliar o efeito dos OA na interação comunicativa em Libras e iii) Identificar as práticas pedagógicas mais eficazes associadas ao uso de OA no ensino de Libras.

A escolha do Canal OBALIBRAS como fonte de OA é justificada pela sua relevância e acessibilidade no contexto educacional de Libras. Os materiais oferecidos por esse canal são projetados para atender às necessidades dos aprendizes e abordam temas pertinentes ao cotidiano dos licenciandos, proporcionando um contexto de aprendizagem significativo e diretamente aplicável.

Para tanto, por meio da pesquisa-ação, vamos trazer resposta à seguinte pergunta de investigação: Como o uso de objetos de aprendizagem durante as aulas de Libras impacta o desenvolvimento da competência comunicativa dos licenciandos?

Esse estudo se justifica devido ao fato de que apesar do crescente reconhecimento dos OA como ferramentas pedagógicas eficazes, ainda há uma lacuna significativa na literatura sobre seu impacto específico no desenvolvimento da competência comunicativa em Libras e porque os seus resultados, podem contribuir para a investigação de métodos eficazes para atingir o nível A1 de proficiência, o que é fundamental para garantir que os futuros professores possam se comunicar efetivamente em Libras. Ao discutir a qualificação do ensino de Libras para futuros professores, a pesquisa se assenta no bojo da contribuição à inclusão social e educacional de pessoas surdas.

Este texto está organizado da seguinte forma: na próxima seção apresen-

¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/@obalibrasufpeloficial1901>.

tamos a fundamentação teórica que explora os conceitos de Objetos de Aprendizagem e seu impacto no ensino de línguas, com foco específico em Libras. Na seção de metodologia, descrevemos os métodos e procedimentos utilizados para a geração e análise dos dados relacionados ao uso dos OA. Na seção seguinte, apresentamos e discutimos os resultados e finalizamos com as considerações finais, na qual oferecemos uma síntese dos principais achados da pesquisa e sugerimos direções para futuras investigações.

1 Objetos de aprendizagem e ensino de Libras nas licenciaturas

Portela (2007) explica que o aprendizado de línguas é distinto de outros tipos de aprendizado devido à sua natureza social e comunicativa, já que essa tarefa pressupõe a interação com outras pessoas. Por conta disso, na abordagem comunicativa o aluno é centralizado em detrimento ao conteúdo e por isso mesmo, o trabalho em grupo é promovido para facilitar a troca de conhecimentos.

A abordagem comunicativa inicia na década de 90 e faz com que professores busquem métodos variados para expor os alunos a diferentes inputs linguísticos que podem favorecer a interação. Em aulas baseadas no método comunicativo, a ênfase recai no significado, na interação intencional e no uso da língua já que as tarefas são organizadas a partir do interesse real dos alunos (Portella, 2016).

Neste contexto, a autora explica que as aulas ocorrem na língua-alvo, fazem uso de textos autênticos, oferecem oportunidades para os alunos participarem ativamente do processo de aprendizagem e valorizam suas experiências pessoais. Esses recursos educacionais que incluem vídeos, textos, imagens, documentos, simulações, áudios, multimídias e outros que são projetados para apoiar processos de ensino e aprendizagem são chamados de OA (Oliveira; Nadin, 2024).

Segundo Souza, Araújo e Mattes (2013), os OA, que são fundamentais no processo de ensino de línguas, apresentam características essenciais como reusabilidade, adaptabilidade, granularidade, acessibilidade, durabilidade e interoperabilidade. Uehara (2022) assevera que há falta de investimentos públicos e incentivos para ampla divulgação e uso de OA no Brasil e que sua definição não é consensual, variando em nomenclaturas e conceituações:

Considero as definições estabelecidas por estes autores bastante adequadas para estabelecer distinções entre os recursos que podem ser considerados objetos de aprendizagem e os que não podem. Neste sentido, me aproprio de conceitos citados para estabelecer uma conceitualização de

Objetos de aprendizagem, considerando as seguintes características: 1) Recursos digitais dinâmicos; 2) Desenvolvidos com fins educacionais; 3) Interativos; 4) Reutilizáveis; 5) Duráveis; 6) Modulares; 7) Portáteis; 8) Autocontidos; 9) Autoconsistentes; 10) Pequenos; e 11) de fácil manipulação. Essas propriedades citadas nos parecem adequadas para caracterizar objetos de aprendizagem [...] (Uehara, 2022, p. 64)

As aulas de Libras que ocorrem na graduação para alunos da licenciatura precisam ocorrer na língua-alvo e por meio do uso de textos visuais produzidos nesta língua. Esses textos autênticos, por estarem em Libras, estão materializados em vídeos e, por meio deles, a prática pedagógica pode ocorrer de forma interativa como preconiza a abordagem comunicativa. Nessa abordagem, a interação ocorre quando os alunos participam ativamente de atividades como simulações de situações do cotidiano, resolução de problemas em grupo, diálogos contextualizados ou trocas comunicativas reais em Libras. Além disso, os vídeos são utilizados para promover discussões, reconstruções narrativas e práticas de interpretação, sempre com foco no significado, na intenção comunicativa e no uso da língua em contextos reais. Lebedeff e Santos (2014) discutindo o uso de vídeos como OA no ensino de Libras afirmam que esses facilitam a imersão dos alunos em práticas sociais de linguagem, proporcionando interações reais em Libras dentro de contextos sócio-histórico-culturais.

No Brasil, há alguns importantes recursos educacionais que, por suportarem os processos de ensino e aprendizagem de Libras podem ser considerados OA. Em 2022 analisamos um desses OA, chamado SAELL, e constatamos que esse site apresenta granularidade, reusabilidade, interoperabilidade, recuperabilidade, interatividade e autonomia (Souza; Araújo; Mattes, 2013). Ou seja, é um caso concreto de eficácia de OA para o ensino da Libras. Em 2023, conhecemos o OBALIBRAS, um canal do Youtube que oferece OA que podem ser utilizados para desenvolver a competência comunicativa dos licenciandos e portanto, pode efetivamente contribuir com o ensino da Libras na graduação.

Portela (2007) define a competência comunicativa como um conjunto de conhecimentos e habilidades subjacentes necessários para a comunicação, como o vocabulário e a capacidade de aplicar as convenções sociolinguísticas da língua. Explica ainda que essa competência comunicativa se divide em quatro áreas interconectadas: competência gramatical, sociolinguística, discursiva e estratégica.

A competência comunicativa em Libras foi balizada pelo Quadro de Referência de Segunda Língua elaborado por Sousa et al (2020). Esse documento, que

se ampara no Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (QECR), organiza as competências para um falante de Libras em seis níveis: Nível A1 (“iniciação”) e A2 (“elementar”); Nível B: Designa o “utilizador independente”, subdividido em B1 (“limiar” ou “intermediário”) e B2 (“vantagem” ou “pós-intermediário”); Nível C: Qualifica o falante/usuário como “utilizador proficiente”, subdividido em C1 (“autonomia” ou “avançado”) e C2 (“maestria” ou “proficiente”). O Quadro de Referência de Libras como L2 inclui descritores do tipo “é capaz de” para recepção (compreensão e leitura), interação e produção (produção e escrita). No caso do nível A1, compreende os seguintes descritores:

Quadro 1 – Descritores do Nível A1

A1 – Utilizador Básico	
ATIVIDADE LINGUÍSTICA	DESCRITORES
COMPREENSÃO	É capaz de reconhecer as palavras e expressões simples, de uso corrente, relacionadas ao sinalizante como, por exemplo, sobre família e contextos em que ele está inserido, desde que o interlocutor sinalize de forma clara e pausada.
LEITURA	É capaz de compreender nomes conhecidos, palavras e frases muito simples, por exemplo, em avisos, cartazes ou folhetos.
INTERAÇÃO	É capaz de se comunicar de forma simples, desde que o interlocutor se disponha a repetir ou sinalizar a mesma mensagem usando outros sinais, em um ritmo mais lento, e ajude o sinalizante a formular aquilo que ele gostaria de dizer. Também é capaz de perguntar e de responde perguntas simples sobre assuntos conhecidos ou relativos a temas de necessidade imediata.
PRODUÇÃO	É capaz de utilizar expressões e frases simples para descrever o local onde o sinalizante vive e as pessoas que ele conhece.
ESCRITA	É capaz de escrever um postal simples e curto para, por exemplo, descrever as férias. É capaz de preencher uma ficha com dados pessoais como, por exemplo, em um hotel, informando o nome, a moradia a nacionalidade.

Fonte: reproduzido de Sousa *et al.* (2020, p. 5494)

Pensamos que essas são capacidades esperadas de um licenciando que cursa a disciplina de Libras na graduação pois devido ao fato de, em sua maioria, apresentar baixa carga horária, o aprendiz poderá obter o nível A1 da competên-

cia comunicativa. Consideramos ainda que o uso de OA pode favorecer tal obtenção. Essa suposição toma por base os benefícios do uso de OA no processo de ensino e aprendizagem elencados por Uehara (2022). A autora afirma que entre os diversos recursos disponíveis, os OA se destacam por serem digitais e leves, funcionam em qualquer equipamento com acesso à Internet e a um navegador funcional. No experimento que realizou com seis turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, ela constatou a eficácia da aplicação do OA para aprendizagem de conteúdos de forma clara e perceptível. Uehara (2022) afirma ainda que essa utilização tornou as aulas mais atraentes e promoveu maior participação dos alunos.

Em nossa experiência também temos usado o OA e identificado sua eficácia para o ensino de Libras. Abade (2023) demonstra como uma unidade temática (UT) que utilizou vídeo em sua estruturação foi eficaz ao aprendizado de Libras por alunos do nível B1. Para além disso, temos observado, assim como Uehara (2022, p. 84) que “o uso de qualquer recurso educacional deve estar articulado com uma proposta metodológica adequada e alinhada ao planejamento docente”. Para verificar esses pontos, desenvolvemos um percurso metodológico que é explanado na próxima seção.

2 Metodologia

Esse estudo se caracteriza por ser uma pesquisa-ação, que é uma forma de investigação social de caráter empírico, desenvolvida em estreita colaboração com uma ação ou na resolução de um problema coletivo, na qual tanto os pesquisadores quanto os participantes diretamente envolvidos na situação trabalham de forma cooperativa e participativa (Gerhardt; Silveira, 2009).

2.1 A intervenção pedagógica

A intervenção pedagógica foi realizada em uma turma de licenciatura em Filosofia da Universidade Federal do Paraná composta por 20 alunos. A intervenção incluiu 11 aulas ministradas pelos acadêmicos do Letras Libras sob a orientação de uma das autoras deste texto e que se realizou no mês de maio de 2023 no horário da noite. Cada aula teve duração de uma hora, foi conduzida em Libras e guiada por um OA. A turma de filosofia foi selecionada devido ao fato de um dos autores deste texto ser o professor responsável pela disciplina de Libras e atuar também na orientação de estágios do Letras Libras.

Os acadêmicos de Letras Libras desenvolveram planos de aulas que esta-

vam ancorados na abordagem comunicativa, uma vez que Portela (2007) já destaca que o aprendizado de uma língua deve ser social e interativo, com o aluno no centro do processo. Por isso, a cada aula propunham como objetivo geral levar os aprendizes a comunicarem-se em Libras a respeito do tema apresentado. As aulas tinham os objetivos específicos de i) levar os aprendizes à compreensão e à produção de vocabulários, frases e diálogos relativos ao tema e ii) levar os aprendizes à compreensão e à produção dos aspectos gramaticais necessários à comunicação a respeito do tema. O encaminhamento metodológico previa apresentação do vídeo de forma lenta, com pausas e em velocidade baixa, o uso de imagens para auxiliar a associação do significado das palavras, conversas sobre o texto sinalizado de modo a conduzir dinâmicas e interação.

Os OA escolhidos foram os vídeos do Canal OBALIBRAS, os quais figuram na intervenção devido ao fato de que derivam de um projeto de pesquisa já analisado em Lebedeff e Santos (2014) e que, portanto, são cientificamente validados. Esses vídeos são curtos e retratam práticas sociais reais. Em sua maioria, são sinalizados por surdos falantes de Libras como L1 (primeira língua) e têm como público-alvo aprendizes ouvintes de L2 (segunda língua), de vários níveis, inclusive A1.

Ao longo da intervenção, foi assegurado que todos os participantes fossem informados sobre os objetivos da pesquisa e dessem seu consentimento para a participação e com isso assinaram o TCLE para uso dos seus dados.

2.1 A análise dos dados

Para alcançar o objetivo da pesquisa fizemos uso dos seguintes instrumentos de coleta de dados: i) Diários de bordo que foram relatórios de observação crítica, elaborados por um estudante do Letras Libras designado para registrar e avaliação da aula; ii) Atividades produzidas pelas aprendizes que foram registradas em vídeo, iii) Grelha de avaliação, que era preenchida coletivamente durante o transcurso das aulas pelos acadêmicos do Letras Libras e que continha os seguintes itens para serem avaliados em relação a compreensão e produção: vocabulários e expressões simples, de uso correntes, relacionados aos sinalizantes, expressões e frases simples com descrição de local, datilologia, gramática e interação. A grelha poderia ser assinalada com NO – Não observada, S – Satisfatória, M – Mediana e R – Regular e iv) Questionário que foi aplicado aos licenciandos para capturar suas opiniões e percepções sobre a intervenção.

Os dados coletados foram tratados pelos seguintes procedimentos: i) Codificação dos relatórios com a inicial do nome de quem o elaborou; ii) Transcrição

de alguns excertos dos vídeos que estão em Libras; iii) Organização das respostas das grelhas em gráficos e iv) Transcrição das respostas dos aprendizes com identificação por letra L (licenciando) e um número (L1 até L20).

A análise adotou um procedimento metodológico quantitativo e qualitativo para avaliar o impacto dos OA na competência comunicativa dos licenciandos em Libras. O enfoque quantitativo permitiu a mensuração do impacto por meio da discussão das premissas da abordagem comunicativa e das atividades linguísticas expressadas por Sousa *et al* (2020) para o nível A1. O enfoque qualitativo forneceu a compreensão das percepções e experiências dos alunos e a reflexão sobre a natureza dos OA descritos por Souza, Araújo e Mattes (2013) e Uehara (2022).

Devido ao número reduzido de participantes e a duração limitada da intervenção, não podemos fazer afirmações categóricas, no entanto, os resultados que são expostos na próxima seção iniciam o debate acerca dos efeitos do uso dos OA.

3 Apresentação e discussão dos dados

Para demonstrar como o uso de OA impactou na aprendizagem dos licenciandos, nesta seção, vamos triangular os dados a fim de analisar o desenvolvimento das atividades linguísticas descritas por Sousa *et al* (2020) para o nível A1.

3.1 Atividade de compreensão – Nível A1

Conforme visto no Quadro 1, o descritor do nível A1 aponta para uma relação de dependência entre a performance do interlocutor e a compreensão do usuário básico da Libras:

é capaz de reconhecer palavras e expressões simples, de uso corrente, relacionadas ao sinalizante como, por exemplo, sobre família e contextos em que ele está inserido, desde que o interlocutor sinalize de forma clara e pausada (Sousa *et al*, 2020 p. 5494).

Se estamos entendendo que o usuário básico de nível A1 é o licenciando, precisamos definir quem o interlocutor que pode levá-lo à compreensão de palavras e expressões simples da Libras. Em uma aula de língua, cuja abordagem seja a comunicativa, a aprendizagem vai ser centrada no aluno e o professor exercerá o seu papel de orientador (Portela, 2007). Considerando que tanto professor

quanto colegas são interlocutores do usuário básico de nível A1, são eles que precisam sinalizar de forma clara e pausada. Os relatórios produzidos pelos acadêmicos de Letras Libras nos mostram que, por parte da maioria dos professores, a sinalização foi a contendo:

J iniciou sua aula com uma postura tranquila, realizando sinais de forma pausada. [...] J detalhou os sinais e fez a datilografia de forma lenta, permitindo que a maioria dos alunos entendesse o que estava sendo dito. Ela apresentava imagens nos slides e mostrava os sinais, o que facilitava a compreensão [...] Na explicação da J sobrevariação dos sinais, os alunos fizeram expressão que não entenderam nada, mas ao repetir e simplificar com exemplos, percebe-se que os alunos entendem melhor. [...] Já perto do final da aula, os alunos estão mais confortáveis e interagem respondendo perguntas (Relatório de Jan).

Da mesma forma, os relatórios apontam que houve sinalização tal que levou à compreensão mútua que favoreceu a execução da tarefa:

J explica a dinâmica na qual os alunos serão divididos em dois grupos e formarão duas filas. Ao final de cada fila, haverá um aluno simulando ser um atendente de lanchonete, enquanto o primeiro da fila será o comprador. O comprador deverá informar o produto que deseja, perguntar o preço e, ao receber a resposta, efetuar o pagamento com o dinheiro que tem. Após fazer o pedido, o comprador ocupará o lugar do atendente, garantindo que todos participem ativamente dos dois papéis. Os alunos se juntaram, um explicando ao outro, e essa interação ajudou no entendimento, pois um copiava a sinalização do outro (Relatório de Jan).

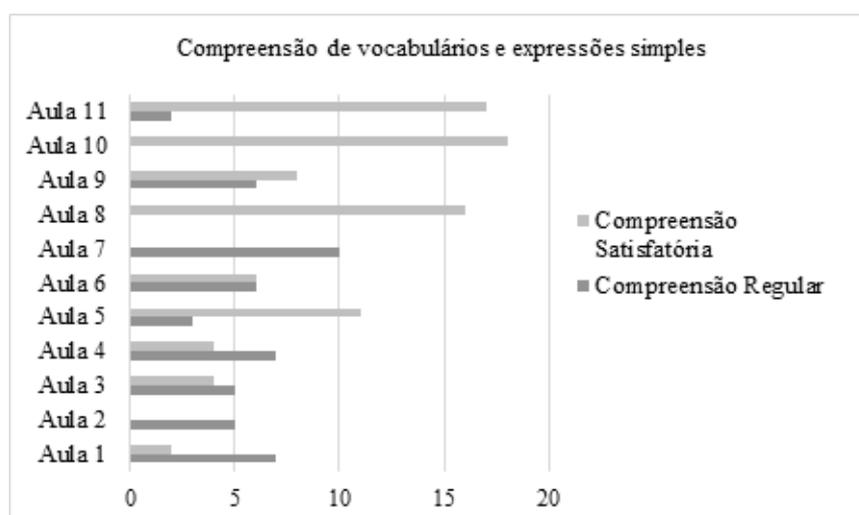
Isso posto, se faz necessário observarmos que o descritor do nível A1 aponta também para uma relação de dependência entre o conteúdo da fala do interlocutor e a capacidade de compreensão do aprendiz de Libras, ou seja, ele deve falar sobre assuntos do seu dia a dia, relacionados a si, “como, por exemplo, sobre família e contextos em que ele está inserido”. Na intervenção realizada na aula 11, o ministrante falou de si e do seu cotidiano doméstico que inclui a sua relação com animais. Ao mesmo tempo que perguntava para os licenciandos, ele também falava o nome, tamanho, cor, raça, data de adoção, tipo de alimentação, tipo de higiene do seu cachorro. Durante a intervenção, também se falou sobre o contexto em que estamos inseridos, que é a Universidade. É o caso das aulas 2, na qual a ministrante dizia as regras de empréstimos de livros na biblioteca e da aula 8 na qual se tratou do transporte universitário. Esses tipos de fala foram oportunizados pelo uso dos OA que apresentavam “palavras e expressões sim-

ples” a respeito desses respectivos temas.

O OA da aula 10, por exemplo, favoreceu a exploração de palavras relativas ao clima (chuva, frio), a ações (esquecer, trazer, ir, aproveitar), a objetos (guarda-chuva, carro, avião), a respostas curtas (sim, não), a locais e/ou ocasiões (horrível, praia, sábado, domingo, férias) e a pessoas (família, marido, filho). Também possibilitou o trabalho com expressões simples: Olá, tudo bem? você está férias? O tempo está mudando. Vai de carro? Aproveite a viagem!

Esse impacto dos OA na compreensão de palavras e expressões simples pelos licenciandos foi constatada pela avaliação que verificou o desenvolvimento da habilidade ao longo das aulas dos estudantes de Letras Libras:

Gráfico 1 – Atividade linguística do Nível A1: compreensão



Fonte: dados da pesquisa.

Pelo gráfico notamos um progresso significativo da aula 1 para a aula 11, evidenciado pela inversa proporção dos números de compreensões regulares e satisfatórias, conforme esperado em aulas de Libras. É importante destacar que o progresso não foi linear, como evidenciado pela ausência de compreensão na aula 7 e pela compreensão completa nas aulas 8 e 10, o que pode ser atribuído a fatores metodológicos e individuais.

Além disso, a maioria dos licenciandos afirma que o uso dos vídeos foi eficaz para ajudar na compreensão de sinais e expressões simples. O L1, por exemplo disse que “um sinal conhecido, ajuda a interpretar o outro”. Esta resposta mostra que o aprendiz conseguiu associar diferentes sinais, o que é um passo importante para a compreensão de palavras e expressões simples. O L2 destaca

que “necessidade de precisar observar o conjunto de sinais que são utilizados nos vídeos ajudou a desenvolver minha compreensão” o que reflete a capacidade de compreender expressões em Libras, como descrito no quadro de Sousa et al (2020). A referência a temas cotidianos feita por L3 também reforça a ideia de que ele foi capaz de reconhecer expressões simples e relacionadas ao seu contexto: “sim, pois os temas tratados são do nosso cotidiano”. O processo de reconhecimento linguístico, conforme proposto para o nível A1 está sendo alcançado através da exibição dos vídeos, segundo o L6, “[...] eles são muito didáticos” e também são “objetivos, curtos e claros”, conforme o L7. E ainda “[...], contextualiza e prende a atenção”, conforme aponta L11. O L8, embora indique que a compreensão foi possível, ainda que limitada pela velocidade dos sinais, sinaliza que “[...]poderiam ter legendas, porque às vezes os movimentos das mãos são rápidos”.

Também podemos avaliar o impacto do OA na habilidade de compreensão pelas respostas que os licenciandos foram capazes de dar às questões propostas durante as aulas, tal qual da aula 1, na qual a ministrante solicitou que os alunos indicassem o percurso e as ações para chegar na sala 1207 (12º andar)². Uma das estudantes produziu, nesta ordem, os seguintes vocabulários: SAIR ELEVADOR 12 ANDAR IR 1207³. No contexto em que foi realizado, esse conjunto de sinais configuram uma instrução de deslocamento e como a tarefa foi realizada na primeira aula, consideramos o resultado significativo em termos de compreensão das palavras relacionadas à direção.

Por fim, podemos afirmar que a atividade de compreensão foi bem desenvolvida pelos aprendizes devido ao fato de os OA possuírem o caráter de acessibilidade e durabilidade (Souza; Araújo; Mattes, 2013). Isso quer dizer que, apesar de os vídeos não possuírem legendas em língua portuguesa, o aprendiz de nível A1 pode acessar as informações de modo simples e autônomo já que os tópicos e a forma lhe fornecem essas condições. Da mesma forma, pela sua hospedagem pública em canal do Youtube, o licenciando pode se valer da sua condição de durabilidade para rever os vídeos quantas vezes forem necessárias.

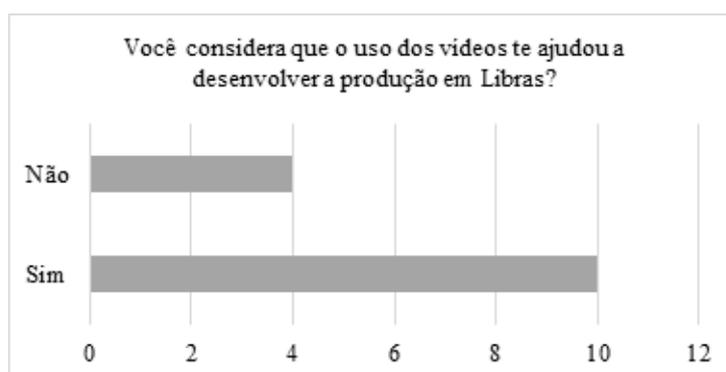
2 As aulas ocorriam na sala 101, localizada no primeiro andar do prédio Dom Pedro I, na Reitoria da UFPR. Para acessar a sala 1207, é necessário pegar o elevador até o 11º andar e subir um lance de rampa. A entrada da sala fica no lado direito.

3 As glosas apresentadas foram transcritas a partir dos vídeos produzidos pelos estudantes de licenciatura durante as atividades realizadas em aula.

3.2 Atividade de produção – Nivel A1

Para argumentar que o uso dos OA durante as aulas de Libras causou impacto à aprendizagem de produção em nível A1 nos licenciandos, vejamos suas próprias considerações:

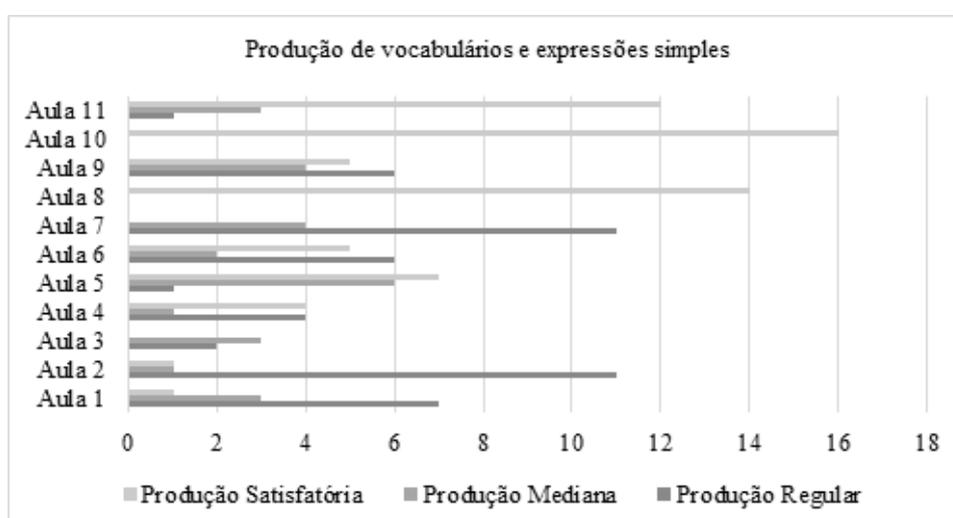
Gráfico 2 – Avaliação dos licenciandos



Fonte: dados da pesquisa.

Os 73% dos alunos que avaliam positivamente o uso de OA, apontam que a compreensão ajuda, indiretamente, a desenvolver a produção (L2), que os temas do cotidiano auxiliam na produção em Libras (L3) e que os vídeos são didáticos, o que contribui para a produção (L6). Os vídeos contextualizam bem os temas e prendem a atenção, o que favorece a produção (L11), a explicação e a visualização dos espaços e encenações nos vídeos facilitam muito a enunciação (L12). De nossa parte, também observamos progresso ao longo das aulas conforme o gráfico revela:

Gráfico 3 – Atividade linguística do Nível A1: produção



Fonte: dados da pesquisa.

Notamos que a quantidade de alunos com produção satisfatória varia bastante ao longo das aulas, sendo que a maior produção satisfatória ocorre nas aulas 8, 10 e 11. O número de alunos com produção mediana é mais estável, mas também flutua ao longo das aulas. A produção regular é significativamente alta nas aulas 1, 2 e 7 e diminui drasticamente nas aulas 8 e 10. Ao que parece, houve uma melhoria na produção dos alunos nas últimas aulas, o que pode estar relacionado à adaptação ao ritmo da intervenção.

Para discutirmos sobre o que os aprendizes estão produzindo, precisamos lembrar que o descritor do Nível A1 sugere “utilizar expressões e frases simples para descrever o local onde o sinalizante vive e as pessoas que ele conhece” (Souza et al, 2000). No caso da intervenção, foi possível conduzirmos os aprendizes à produção de expressões e frases simples relacionadas ao local que vive, a si mesma e à descrição de objetos.

Na aula 7, por exemplo, a ministrante fez uso do OA “Onde você mora” e após sua exploração solicitou que os alunos gravassem um pequeno vídeo descrevendo o que tinha perto da sua residência. A partir desta tarefa, transcrevemos, na ordem apresentada, os sinais produzidos em Libras por uma aluna: EU CASA BAIRRO BOQUEIRÃO RUA FARMÁCIA PÃO MERCADO FRENTE ÁRVORE. Com base nas glosas, podemos inferir que a estudante foi capaz de comunicar que mora no bairro Boqueirão, que na esquina da sua rua há uma farmácia e uma padaria, que nas proximidades há um mercado, e que em frente à sua residência há árvores.

Já na décima aula, a ministrante trabalhou com o vídeo “Clima”, o qual possibilitou que os aprendizes utilizassem expressões e frases simples para descrever a si mesmo. Ao final da aula, a ministrante solicitou que os alunos descrevessem o clima de que gostam e explicassem o motivo de sua preferência. Em uma das respostas, foi transcrita a seguinte produção em Libras: EU GOSTAR FRIO PORQUE COMER DORMIR. Avaliamos que essa sinalização atende ao descritor A1, pois, ao produzir em Libras, o estudante demonstra que gosta de clima frio porque come e dorme melhor. Dessa forma, evidencia-se a capacidade de utilizar expressões e frases simples para descrever suas preferências e aspectos relacionados a si mesmo.

A descrição de objetos foi largamente explorada na aula 5, na qual o OA “carona” foi o vídeo-referência. O relatório desta aula apresenta:

Na atividade de incorporação, a professora propôs que os alunos descre-

vessem características de diferentes carros, como velho, veloz, e assim por diante. [...] Em seguida, ela mostrou um vídeo de um surdo descrevendo cada tipo de carro de forma diferente. Ela mostrou sinais relacionados a aplicativos de carona e, em seguida, pediu que os alunos realizassem uma atividade em vídeo, montando um diálogo sobre uma viagem, incluindo a cidade de partida, a cidade de chegada, e os horários de saída e chegada [...] (Relatório de Luc).

Destacamos que esses resultados de produção, neste contexto, foram alcançados devido ao fato de que os OA apresentam reusabilidade e adaptabilidade (Souza; Araújo; Mattes, 2013). Por exemplo, o vídeo-referência da aula 3 trata de uma conversa entre um estudante e uma secretária no qual, após os cumprimentos, o emissor expressa que quer se matricular no curso de Letras. A secretária, por seu turno lhe solicita os dados pessoais que são prontamente respondidos. Após isso, ela lhe passa o número de matrícula e lhe dá informações sobre o início das aulas. Por seu conteúdo, esse vídeo foi utilizado para trabalhar o conteúdo de plural (RG, CPF, CHN = documentos). Todavia, esse mesmo material pode ser reutilizável em outras aulas para abordar números ou alfabeto manual. Aliás, o relatório desta aula 3 mostra que o uso do OA favoreceu a produção dos alunos:

[...] Em seguida, foram mostrados alguns tipos de cursos para matrícula, e os alunos simularam uma matrícula, informando o curso e entregando os documentos. Foi possível perceber o uso adequado do vocabulário, a estrutura das frases e o entendimento do assunto proposto, com sinalizações bem-feitas e interações produtivas (Relatório de Jam).

E a adaptabilidade dos OA pode ser ilustrada pela possibilidade de controlar a velocidade que os vídeos são exibidos ou ainda exibi-lo por parte:

A aula começou às 09h16, com a professora J se apresentando e introduzindo o tema "carona". Ela mostrou como fazer o sinal para "carona" e exibiu o vídeo relacionado ao tema. Foi pausando. [...] Ela mostrou mais um trecho do vídeo e perguntou se os alunos entenderam. [...] Ela exibiu um trecho do vídeo que falava sobre um carro velho que quebrou e pediu que os alunos repetissem a sinalização, um por vez. [...] A cada trecho de vídeo, ela explicou a sinalização mostrada e pediu que os alunos repetissem. A maioria dos alunos interagiu (Relatório de Luc).

3.3 Atividade de interação – Nivel A1

De acordo com o que vimos no Quadro 1, a respeito da atividade de inte-

ração, o descritor do A1 apresenta que o utilizador básico

é capaz de se comunicar de forma simples, desde que o interlocutor se disponha a repetir ou sinalizar a mesma mensagem usando outros sinais, em um ritmo mais lento, e ajude o sinalizante a formular aquilo que ele gostaria de dizer. Também é capaz de perguntar e de responder perguntas simples sobre assuntos conhecidos ou relativos a temas de necessidade imediata (Sousa *et al.*, 2020, p. 5494).

Na atividade de compreensão (conf. Seção 3.1) discutimos o desempenho do interlocutor que “se dispõem a repetir ou sinalizar a mesma mensagem usando outros sinais, em um ritmo mais lento, e ajude o sinalizante a formular aquilo que ele gostaria de dizer”. Na parte da atividade de produção (conf. Seção 3.2) constatamos que os aprendizes são capazes “de se comunicar de forma simples”. Portanto, agora vamos demonstrar como o uso de AO colaborou para que os aprendizes desenvolvessem a atividade de interação, sendo capazes “de perguntar e de responder perguntas simples sobre assuntos conhecidos ou relativos a temas de necessidade imediata”.

Começamos destacando que o mesmo OA usado na aula 7 desencadeou conversas sobre suas moradias, conforme demonstra o excerto transcrito: ESTUDANTE L5: OI | ESTUDANTE L14: OI | ESTUDANTE L5: VOCÊ LUGAR CASA? | ESTUDANTE L14: CASA BAIRRO CAJURU. Neste vídeo, observamos que os dois estudantes estão estabelecendo comunicação na língua que estão aprendendo. Durante a interação, eles descobriram que moravam no mesmo bairro, o que gerou uma conexão interessante. Essa conexão é evidenciada pelo aperto de mãos ao final da atividade. A transcrição demonstra que ambos são capazes de formular e responder perguntas simples, como preconiza o descritor do nível A1 (Sousa *et al.*, 2020). E não foi só isso. Nos relatórios também encontramos observações positivas quanto à interação. Para ilustrar, destacamos:

Tive a oportunidade de acompanhar de perto um dos grupos e percebi que os alunos conhecem pouco vocabulário, mas interagem muito durante a dinâmica (Relatório de Dan).

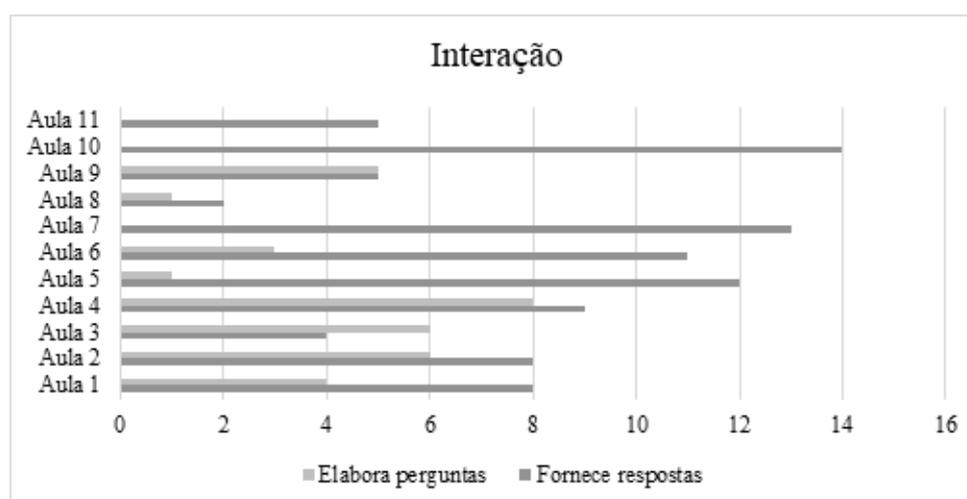
Para interagir com os alunos, ela pergunta para cada um como eles vão para casa depois da faculdade, alguns de moto, alguns de ônibus ou carro. Ela mostra mais um trecho do vídeo, e pergunta se os alunos entenderam. Um aluno responde que sim e faz novamente a sinalização, mais alguns alunos interagem com resposta (Relatório de Luc).

Destes excertos, podemos perceber a importância das atividades práticas, conversa dirigida e jogos para promover a interação.

Apesar disso, alguns alunos questionaram a eficácia dos vídeos em promover a interação. Tivemos, por exemplo, o L1 que comentou que “[...] os diálogos dos vídeos se passavam de forma muito rápida” e outros que mencionaram que a contribuição para a interação só foi percebida quando houve mediação dos ministrantes: “Sim, mas apenas se os estagiários se referenciassem a eles e repassassem os sinais” (L3). Houve ainda quem apontou que, apesar de os vídeos serem úteis para ampliar o vocabulário, não foram eficazes em promover a interação direta em sala de aula (L6).

Assim, percebemos que se o uso dos OA nas aulas de Libras for combinado com a mediação de professores, ele pode ter impacto significativo na habilidade de interação. De fato, identificamos melhoria, pela constatação de que na aula 4, apenas 9 alunos realizaram contato visual durante as interações e na aula 9 esse número subiu para 14. O contato visual é a marca principal que estabelece início e fim de conversa em Libras e, portanto, foi uma ação de linguagem observada no percurso do desenvolvimento da habilidade de interação. Todavia, vários ministrantes apresentaram dificuldades de auxiliar os estudantes a formular perguntas ou extrair deles respostas:

Gráfico 4 – Atividade linguística do Nível A1: interação



Fonte: dados da pesquisa.

Pelo gráfico extraído da grelha de avaliação, constatamos que nas aulas 10 e 11 houve mais respostas fornecidas e que as 6, 8 e 9 apresentam uma partici-

pação mais baixa. Os alunos perguntaram mais na aula 4, mas na grande maioria das aulas houve menos de 2 perguntas formuladas. Portanto, parece que as aulas 4, 10 e 11 foram mais propícias ao engajamento dos alunos e que as 9, 6 e 8 tiveram caráter menos interativo.

Contudo, atribuímos esses resultados mais a inexperiência dos ministrantes do que aos vídeos do canal OBALIBRAS, uma vez que esses, pelo fato de reproduzir situações corriqueiras favorecerem o desenvolvimento da interação que são recorrentemente utilizadas. É o caso, por exemplo do AO que foi utilizado na aula 6 – Onde está o banheiro – que contém um rapaz e uma moça procurando banheiros e que pedem informação a uma terceira pessoa, a qual, prontamente, lhes dá as direções dos banheiros masculino e feminino. Tais vídeos, também apresentam a granularidade que é discutida por Souza, Araújo e Mattes (2013), pois podem ser divididos em partes menores. O vídeo da aula 5, por exemplo, foi realizado em dois ambientes da Universidade, que podem ser usados independentemente.

A crítica as limitações metodológicas dos ministrantes foi largamente presente nos relatórios como o excerto abaixo demonstra:

A única questão é que faltou maior interação com a turma. Ficou evidente uma abordagem "eu ensino, vocês aprendem", e poucas oportunidades foram oferecidas para que os alunos produzissem sinais próprios. Achei que, pela estrutura que ela montou, eles poderiam ter produzido muito mais (Relatório de Dan).

Além dessas, outras dificuldades foram observadas, como: sinalizar de forma muito rápida, não estabelecer contato visual, não perceber as expressões de dúvida dos alunos, oferecer poucas oportunidades para que os alunos sinalizem, estalar os dedos para chamar a atenção dos alunos, elaborar atividades que não condizem com o nível dos estudantes, chamar o aluno à frente e tocá-lo para melhor posicionar seu corpo, além de utilizar várias variações para se referir ao mesmo léxico. As críticas apontam para a necessidade de revisão das práticas pedagógicas de modo que favoreçam ainda mais a interação.

Considerações finais

Ao longo deste estudo pudemos verificar que o uso de OA como ferramenta didática favorece o desenvolvimento da competência comunicativa dos licenciandos em Libras. O impacto foi positivo nas atividades de compreensão,

produção e interação. Constatamos ainda que os AO do canal OBALIBRAS são importante suporte ao ensino de Libras (Roncarelli, 2012.).

Ademais, trazendo resposta direta a nossa pergunta de investigação: “Como o uso de OA durante as aulas de Libras impacta o desenvolvimento da competência comunicativa dos licenciandos?”, podemos afirmar que os resultados são positivos. Primeiro, porque o uso do OA ajuda no reconhecimento de palavras e expressões simples relacionadas ao seu cotidiano e contexto imediato e nas conexões entre língua e conteúdos. O uso do OA também favorece a utilização de expressões e frases simples para descrever seu ambiente e situações cotidianas, bem como favorece a repetição e a prática de vocabulário. A interação também é beneficiada pelo uso do OA já que permite que os alunos pratiquem perguntas e respostas simples.

A mediação contínua e o apoio dos instrutores, que foram os estudantes do Letras Libras, foram cruciais para garantir que os OA fossem utilizados de forma eficaz e, portanto, sugerimos oferecimento de formação docente de modo a aprimorar ainda mais as práticas pedagógicas. Para aprofundar a compreensão dos efeitos dos OA, seria valioso realizar pesquisas adicionais que explorem os impactos a longo prazo no desenvolvimento das competências dos alunos. Estudos futuros poderiam incluir um acompanhamento longitudinal dos licenciandos para analisar como a utilização prolongada dos OA influencia a evolução de suas habilidades comunicativas e a desenvolvimento de aprendizagem para contextos mais complexos.

Além disso, seria interessante investigar a aplicabilidade e a eficácia dos OA em diferentes contextos educacionais e culturais, a fim de adaptar e otimizar os materiais para atender a uma diversidade de necessidades e cenários pedagógicos.

Referências

ABADE, Danielle Cristine Fadel. **Diversidade em foco: análise de uma unidade temática para aprendizes do nível B1 de Libras**. 2023 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Libras) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2023. Disponível em: https://acervo-digital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/92242/R_M_DANIELLE_CRISTINE_FADEL_ABADE.pdf?sequence=1. Acesso em: 16 jan. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098,

de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 28, 23 dez. 2005.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora d UFRGS, 2009

LEBEDEFF, Tatiana Bolivar; SANTOS, Angela Nediane dos. Objetos de aprendizagem para o ensino de línguas: vídeos de curta-metragem e o ensino de Libras. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 14, p. 1073-1094, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/CDQbLPMwPckJ-8ck5frZN5nJ/>. Acesso em: 16 jan. 2025.

OLIVEIRA, Raissa Adorno; NADIN, Odair Luiz. Análise de objetos de aprendizagem nos repositórios ProfeDeEle e DELE Agora para o ensino/aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira. **Revista EntreLinguas**, v. 10, n. esp.1, p. e024008-e024008, 2024. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/19042>. Acesso em: 16 jan. 2025.

PORTELA, Keyla Christina Almeida. Abordagem comunicativa na aquisição de língua estrangeira. **Revista Expectativa**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 51-68, 2007. DOI: 10.48075/revex.v5i1.84. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/84>. Acesso em: 16 jan. 2025.

RONCARELLI, Dóris. **ÁGORA: concepção e organização de uma taxionomia para análise e avaliação de Objetos Digitais de Ensino-Aprendizagem**. 2012. 288 f. 2012. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento), Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, UFSC, Florianópolis-SC. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/100912>. Acesso em 16 jan 2025.

SOUSA, Aline Nunes; LOHN, Juliana Tasca; QUADROS, Ronice Müller de; DIAS Larissa; NEVES Nicolly; GUSMÃO Gustavo. Quadro de referência da Libras como L2. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 5488-5504, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/77339>. Acesso em: 16 jan. 2025.

SOUZA, Eduardo César Pereira; ARAÚJO, Alexandra Maria de Castro Santos; GOLÇALVES, Marlene. O uso de objetos digitais de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras em cursos de secretariado do norte brasileiro. **Humanidades e Tecnologia (FINOM)**, Unaí, v. 40, n. 1, p. 32-50, 2013. Disponível em: https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/3653. Acesso em: 16 jan. 2025.

UEHARA, Flavia Maria. **Uso de objetos de aprendizagem em duplas: possibilidades e desafios**. 2022. 160 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Araraquara, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/4539e899-d760-4a3d-9015-0388b187a1fc>. Acesso em 16 jan. 2025.

Sobre a autora e o autor

Lídia da Silva - Doutora em Linguística; Universidade Federal do Paraná (UFPR); Curitiba/Paraná; E-mail: lidia.silva@ufpr.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1746912455361495>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1722-1753>.

Marcelo Porto - Doutor em Linguística; Universidade Federal do Paraná (UFPR); Curitiba/Paraná; E-mail: marcelo.porto@ufpr.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1746912455361495>.

br/3728340251822656. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4182-9416>.